



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DE ORDENAÇÃO DE DIÁCONOS

Sé de Angra | 16 de junho de 2024

1. Apaixonados pela Palavra que é Cristo

“O Reino de Deus é como um grão de mostarda... a mais pequena semente que, ao crescer se torna a maior de todas as plantas da horta». Há dias em que as Leituras parecem ser mais incisivas e se torna mais fácil acolher como *mensagem de amor de Deus para nós.* *Acontece hoje, aqui, e é por isso, caríssimos irmãos e irmãs, que, com muita emoção, me sai a oração do salmo: “é bom louvar-te, Senhor por este 3 jovens que são terra acolhedora das Tuas sementes; é bom louvar-Te por aqueles que, em Teu nome, foram também semeadores; é bom louvar-Te, porque são frutos do Teu amor e Tu os chamas para o serviço no Teu Reino, como servidores da palavra, do pão e da caridade”.* O Evangelista ajuda-nos neste louvor, ao realçar que **o poder pertence à semente**, e que isso é verdade mesmo quando a semente parece **pequena e insignificante**. Este Evangelho é a parábola da vida de Jesus, da sua firmeza e fidelidade em levar por diante a missão recebida do Pai! Num contexto de incompreensões, de condenação e de morte, Ele dá vida ao mundo abrindo-o à novidade do Reino. Só precisa de acolhimento. A semente crescerá, independentemente de quem a lançou, que, quer "durma ou vigie, de noite ou de dia" (v. 27) "não sabendo como" (v. 27), a verá crescer para além das previsões humanas.

Felicidades, caros ordenandos! Basta esta fé! Sois Dele e sois chamados por amor. Oxalá vença sempre em vós a confiança na força desse amor, que dá fruto a seu tempo; oxalá sabais acompanhar com paciência aquilo que pode crescer por si, sem ter ânsia pelos resultados e aprendendo a aceitar os tempos dos outros. Que belo e fácil programa! Há no mundo de hoje palavras a mais. Só a Sua Palavra é eterna. **Como serviço primordial** e porque ninguém está mais ou menos fora na escuta da Palavra, distribuí a todos, todos, todos, com o vosso exemplo, a palavra que é Cristo. Ela dará frutos por todo o lado! “Se lês Jesus, Ele sacia-te a mente”, dizia Sto. António. Ensina a ler Jesus. O resto acontecerá como só Deus sabe e pode fazer.

2. Apaixonados pelo Serviço

Ides ter pela frente um período focado no serviço. Aproveitai-o, arriscaí e vereis como servir vos trará felicidade. Tornai-vos especialistas no serviço livre e dedicado.

1. Conta-se que, uma noite, S. Francisco de Assis acordou os seus companheiros adormecidos, chamou-os e disse-lhes: *"Invoquei o Senhor para que se dignasse mostrar-me quando sou seu servo e quando não sou. Porque eu não gostaria de ser senão o seu servo. E o Senhor, na sua incomensurável bondade, respondeu-me agora: - és verdadeiramente meu servo, quando pensas, dizes e ages santamente. Por isso vos chamei, irmãos, porque quero chorar diante de vós, pelas vezes em que falhei nestas três coisas"* (Fontes Franciscanas n. 743).

Está em linha com o que direi dentro de momentos ao entregar-vos o Livro dos Evangelhos: *“Recebe o Evangelho de Cristo, que tens a missão de proclamar. Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas”.*

Contem os mesmos 3 desafios de Francisco: **pensar, dizer e agir**. Então:

- **pensai-vos como diáconos, isto é, servos.** E pensai-vos santamente. Um dos enganos do maligno em que nós, chamados a uma especial consagração, mais facilmente caímos, é precisamente o de pensar a nossa vida como investida de um poder de ordem que vai para além do serviço. Pensarmo-nos fora disto não é santo e pode fazer nascer um comportamento que testemunha não o serviço, mas o poder. E, como sempre, esta atitude é ladeada por outros vícios como a ignorância, a arrogância, a prepotência.

- **“dizei-vos” servos.** Trata-se de uma ótima atitude pedagógica. De facto, professar a própria diaconia diante dos outros ajuda-nos na consciencialização da virtude da humildade e facilita-nos a tarefa de adquirir uma mentalidade de servo. Creio que o provérbio latino "*repetita iuvant*" se concretiza nesta atitude: repetir que somos servidores ajuda-nos a sê-lo verdadeiramente e cada vez mais.

- Finalmente, **“Agir”!** Mostrar por obras e perante todos, que sois servos de Cristo e que estais revestidos da sua carne de Servo; declarai sempre que sois também servos da sua Igreja, a qual, também através de vós e graças à vossa diaconia, deve reconhecer-se sempre serva do Senhor. E como tal atuai sempre. A ação é sempre conseqüente ao pensamento e à palavra.

O serviço diaconal a ser vivido na casa de Deus não pode ser feito com chinelos e roupa fina, é um serviço a ser feito com avental e mãos nuas. É um serviço que exige um envolvimento total, não um tempo limitado. Desculpai a comparação, mas é o serviço do cavalo do bom samaritano, que tem de carregar sobre a sua garupa, sobre os seus ombros, o homem maltratado que se deparou com assaltantes, para o levar à estalagem da salvação. E São Paulo encoraja-nos: "*Tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi concedida, não desanimamos*" (2 Cor 4,1).

Quem deseja estar ao serviço de Deus não pode escolher o lugar onde exercer o seu ministério: é o próprio Senhor que no-lo indica. A casa de Deus, para quem está disposto a servir, é a criação e na criação está o homem. A casa de Deus na qual servi-lo com alegria é a vida dos nossos irmãos e irmãs, é a vida dos últimos, é a vida dos marginalizados, é a vida daqueles que não ouvem Deus e nem sequer o desejam, é a vida daqueles que, desiludidos por testemunhos falaciosos, recusam abrir-se à alegria, é a vida da Igreja "hospital de campanha". Assim, apercebemo-nos de que o serviço não está num lugar protegido, mas num campo aberto, exposto a todas as intempéries. É um serviço sempre em risco! Mas, precisamente por isso, deve ser feito com alegria e total dedicação. Se nos anunciássemos, poderíamos antecipar os riscos e eliminá-los do nosso caminho. Mas "*não nos anunciamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; quanto a nós, somos vossos servos por causa de Jesus*" (2 Cor 4,5), diz-nos São Paulo.

3. Testemunhas da alegria e da esperança

Trazeis hoje a alegria e a esperança própria de um jovem, a alegria de um coração apaixonado e de quem vive constantemente junto do seu amor que é Cristo. Para tal, alimentai o espírito de oração, porque é precisamente a oração que mantém o coração na alegria e um olhar de esperança visível por todos. Como a Maria, a Mãe de Jesus, a Toda Bela e Toda Pura, o Senhor dir-vos-á na oração quotidiana: "*Alegrai-vos, alegrai-vos*". Confio-vos a tarefa do testemunho da alegria no Jubileu da Esperança 2025 que vamos viver. Que ele seja também oportunidade de renovação e de renovadas vocações laicais, sacerdotais, missionárias e religiosas.

Na oração de consagração, pedirei a Deus Todo-Poderoso que o exemplo da vossa "*vida, generosa e casta, seja uma constante recordação do Evangelho e suscite imitadores*" no povo santo de Deus. Diz, porém, o Papa Francisco, na EG,2: "*Quando a vida interior se fecha nos seus próprios interesses, já não há lugar para os outros, os pobres já não entram, a voz de Deus já não se ouve, a doce alegria do seu amor já não se desfruta, o entusiasmo de fazer o bem já não palpita*".

Caríssimos, só podeis amar a todos com um coração livre de apegos. Mas é preciso desprender-se de todos bens a fim de os possuir para o bem de todos; desprender-se dos afetos, para não se apoderar das pessoas como uma possessão pessoal; desprender-se das próprias ideias, para saber escutar e valorizar o pensamento do outro; desprender-se da própria vontade, para fazer somente a vontade de Deus. Sejamos livres de qualquer apego que possa impedir-nos de amar com pureza de coração, de viver um amor que está acima das coisas materiais, acima dos afetos e acima de nós mesmos, mas muito próximo de Deus. Vivei plenamente o vosso diaconado. Que a Virgem Imaculada, Serva do Senhor e o Beato João Batista Machado, espalhador de sementes numa Igreja em saída missionária, vos acompanhem sempre. Amém.

+ Armando, Bispo de Angra